

prevenção de IPCS é a implantação de protocolos de profilaxia para os neutropênicos afebris e ou febris. **Conclusão:** o perfil microbiológico e de resistência aos antimicrobianos do paciente onco-hematológico é característico e exige uma maior atenção visto que apresentam um padrão com mais patogenicidade e letalidade devido à alta prevalência de bactérias Gram-Negativas e Leveduras. No entanto vale ressaltar a importância de o paciente ser avaliado como um todo, levando em consideração a evolução clínica e demais exames laboratoriais que possam indicar um manejo seguro do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.271>

AVALIAÇÃO DO PERFIL INFLAMATÓRIO DA DOENÇA FALCIFORME: NEUTRÓFILOS DE BAIXA DENSIDADE (LDNS) E CD177

BC Leal, EM Sacconato, AF Sandes, MS Figueiredo, SR Pires, JO Bordin

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os neutrófilos são células do sistema imunológico essenciais na resposta a infecções e inflamação. Descobriu-se que eles podem ser divididos em subpopulações com funções distintas, como os neutrófilos de baixa densidade (LDNs), relacionados a câncer e doenças inflamatórias como lúpus e artrite reumatoide. É crucial compreender e identificar melhor essas subpopulações de neutrófilos. **Objetivos:** Estudar os neutrófilos de baixa densidade e neutrófilos de densidade normal em pacientes com anemia falciforme quanto à representatividade de cada população e avaliação destas células quanto ao grau de maturação de cada população bem como a expressão da glicoproteína CD177; comparar o perfil de inflamação no grupo de pacientes com anemia falciforme de acordo com a variável de tratamento. **Casística e métodos:** Foram analisadas amostras de 63 indivíduos, divididos em grupo controle (21 participantes) e grupo doença falciforme (42 participantes). As amostras foram separadas usando a metodologia de Ficoll por gradiente de densidade e posteriormente analisadas por citometria de fluxo para a caracterização das populações de LDNs e HDNs quanto a estágio maturativo destas células (utilizando os marcadores CD13, C11b e CD16); e expressão da glicoproteína de membrana CD177, utilizando o marcador desta proteína (CD177). Também foram realizados hemograma para a obtenção dos resultados de hemoglobina, hematócrito, plaquetas, reticulócitos, leucócitos e neutrófilos; e dosagens bioquímicas dos parâmetros, bilirrubina indireta, proteína c reativa e desidrogenase láctica. **Resultados:** Os resultados foram divididos em quatro análises: grupo inteiro de pacientes com anemia falciforme x grupo controle de indivíduos saudáveis; pacientes tratados com hidroxiureia x grupo controle; pacientes tratados com transfusão x grupo controle; pacientes em tratamento expectante x grupo controle. Na avaliação do parâmetro LDNs, observamos resultados aumentados estatisticamente relevantes no grupo de pacientes tratado com hidroxiureia ($p < 0,05$) e no grupo tratado com transfusão

crônica ($p < 0,01$) quando comparados ao grupo controle. Também foi possível observar um aumento não significativo no grupo geral de pacientes com anemia falciforme ($p = 0,12$) e no grupo de pacientes em tratamento expectante ($p = 0,85$) quando comparados ao grupo controle. No parâmetro CD177, ainda que os valores de tendência central estejam aumentados nos diferentes tratamentos: hidroxiureia (47,81%); transfusão (39,4%) e expectante (42,41%), em comparação ao grupo controle (27,3), a análise não apresentou relevância estatística nos dados obtidos. Além disso, observou-se heterogeneidade na maturação dos neutrófilos de baixa densidade, com a presença de neutrófilos maduros e imaturos nesta camada em todos os grupos estudados, porém, embora o valor médio apresentado de neutrófilos, apesar disto, a análise realizada não mostrou diferença estatisticamente relevante nos parâmetros neutrófilos maduros e neutrófilos imaturos nos grupos de pacientes com anemia falciforme quando comparados ao grupo controle. **Conclusão:** Portanto, este estudo destaca a relevância dos LDNs na inflamação da anemia falciforme, uma informação inédita na literatura científica. Esses resultados abrem caminho para futuras pesquisas sobre a função dos LDNs na anemia falciforme e sua potencialidade como alvo terapêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.272>

REAL-WORLD EXPERIENCE WITH FOSTAMATINIB FOR TREATMENT OF IMMUNE THROMBOCYTOPENIA (ITP): PATIENT-REPORTED OUTCOMES

JB Bussel^a, J Hales^b, D Wolliston^b, L Buxman^c, M Pineli^d, C Mazzucco^d

^a Divisions of Hematology/Oncology and Pediatric Hematology-Oncology, Weill Cornell Medical College, New York, United States

^b Departments of Medical Affairs and Market Access, Rigel Pharmaceuticals, Inc., South San Francisco, CA, USA

^c Claritas Rx, Inc, South San Francisco, United States

^d Knight Therapeutics, São Paulo, Brazil

Background: Data from randomized-controlled trials (RCT) do not necessarily represent expected outcomes in real-world experience due to strict enrollment criteria and protocol-directed allowable treatments. Real-world data (RWD), while less well-controlled and thus less specific to a given patient population, incorporate clinical experience, patient preferences, and real-world issues that are a routine part of clinical practice and thus pertinent to patient care. RWD complement results obtained in an RCT. Fostamatinib is an orally administered spleen tyrosine kinase (SYK) inhibitor indicated for treatment adults with chronic ITP who had an insufficient response to previous therapy. The objective of this analysis was to evaluate real-world patient-reported outcomes from patients with ITP treated with fostamatinib and enrolled in a patient support program (PSP). **Methods:** Patients were included if they had: an ICD10 code consistent with ITP